



2.^a
TIRAGEM

Diário de Notícias

PROPRIEDADE:
EMPRESA NACIONAL DE FIDELIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA-2

Director — FERNANDO FRAGOSO

Indereço telegráfico: NOTICIAS — Telex: 13370
Telefones: 31111 / 36330 / 40104
(7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 linhas)

GRAVADORES - RÁDIOS - AUTO-RÁDIO -
ELECTROFONES - ALTA FIDELIDADE
TELEVISÃO - EMISSORES - RECEPTORES
ASPRADORES - FORNOS ELECTRÓNICOS

SHARP
está onde está a alegria
A TÍPICA SEM AGENTES OFICIAIS

ÀS PRIMEIRAS HORAS DA MADRUGADA DE HOJE

ECLODIU UM MOVIMENTO MILITAR

ATRAVÉS DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS O "COMANDO DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS" TEM DIVULGADO O SEU OBJECTIVO:

A SUBSTITUIÇÃO DO ACTUAL REGIME

- A acção militar estende-se a vários pontos do País
- Em Lisboa foi cercado o Quartel-General, o Aeroporto e outras instalações
- Ocupadas as estações do R. C. P., E. N. e R. T. P.

Cerca das três horas de hoje, registou-se em Lisboa um movimento militar. Forças do Exército tomaram posições em vários pontos da capital, designadamente no Terreiro do Paço, Aeroporto, Belém, Campolide e São Sebastião da Pedreira, em torno do Quartel-General da Região Militar de Lisboa.

País do regime há longos anos no Poder. Aquele «Comando» pedia às forças militarizadas e policiais que não inter-

A Força Aérea entrou de prevenção

Em contacto telefónico com o Comando da Força Aérea, fomos informados de que todas as unidades deste ramo das Forças Armadas haviam entrado de prevenção às 5 horas da madrugada.

Mais notícias na 5.ª página

viesses, para, assim, se evitar derramamento inútil de sangue. As forças militares — aconselhava — deviam manter-se nos quartéis e aguardar ordens do «Comando do Movimento das Forças Armadas». Os militares deviam apresentar-se imediatamente nos seus quartelamentos e aguardar instruções.

Além de solicitar aos médicos e aos enfermeiros a sua comparecência nos hospitais, para o caso de haver efusão de sangue, o «Comando» pedia à população que se mantivesse calma e recolhida nas residências.



Uma das primeiras imagens dos acontecimentos a chegar à nossa redacção foi esta telefoto, transmitida de Londres que mostra forças blindadas em posição na Praça do Comércio

O CHEFE DO ESTADO E O GOVERNO

As 10 horas descobriam-se onde se encontravam o Chefe de Estado, o Presidente do Conselho e os membros do Governo, sabendo-se, porém, que alguns dos ministros se tinham ausentado das residências pouco depois da eclosão do movimento.

Uma coisa, porém, ficou provada, a presença, no respectivo gabinete, do ministro do Exército, que ali

se conservou na companhia de oficiais superiores do seu estado-maior.

Na Presidência da República, cujo edifício esteve guardado pelo G. M. R., como de costume, mas com reforço de pessoal, manteve-se durante toda a manhã o dr. Pereira Coutinho, secretário-geral.

O ministro e os secretários de Estado da Educação Nacional estiveram toda a

manhã a trabalhar no Ministério, embora este departamento se tivesse mantido fechado.

Quanto à Identidade dos inspiradores do movimento, citaram-se diversos nomes, mas a verdade é que algumas das pessoas citadas não só ignoravam a eclosão de mesmo como também negavam qualquer participação nela.

COMUNICADO DAS 10 HORAS

As 10 horas, através do R. C. P., foi transmitido o seguinte comunicado:

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas. Conforme tem sido transmitido, as Forças Armadas desencadearam na madrugada de hoje uma série de acções com vista à libertação do País do Regime que há longo tempo o domina. Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que se venha a manifestar. Consciente de que interessa ao verdadeiro sentimento da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção

libertadora e pede à população que se mantenha calma e recolhida às suas residências. Viva Portugal!»

No Comando-Geral da Legião Portuguesa

As 9 e 30, contactamos telefonicamente o Comando-Geral da Legião Portuguesa. Somente conseguimos a informação de que nesse momento a revolta militar evoluía. Nada mais podiam acrescentar.

AS PRIMEIRAS REPERCUSSÕES NO ESTRANGEIRO

A B. B. C. de Londres abriu o seu noticiário das 8 horas da manhã (tempo de Lisboa), em língua inglesa, com a informação de que em Lisboa se estavam a registar grandes movimentos de tropas e que uma emissora radiofónica do Movimento das Forças Armadas apontando a evitar-se efusão de sangue. Em contrário, relacionou depois estes factos com diversos antecedentes da situação política portuguesa.

O GENERAL SPINOLA não achou oportuno falar ao «Diário de Notícias»

Procurámos, esta manhã, entrar em contacto telefónico com o general António de Spínola. Atendemos a senhora de Spínola que tomara conhecimento do movimento militar através dos comunicados do Rádio Clube Português.

Solicitámos permissão para um redactor do «Diário de Notícias» se deslocar à residência e ouvir o general Spínola, o propósito do movimento militar. O ge-

neral mandou dizer que não era o momento oportuno.

ENCERRADOS OS AEROPORTOS DE LISBOA E PORTO

Os aeroportos de Portela de Salazar, em Lisboa, e de Foz de Azoaria, no Porto, foram encerrados ao tráfego pouco depois de terem sido ocupados por militares do Movimento das Forças Armadas, representantes do G. M. R. e do Regimento de Vigilância do Conselho, sendo os aviões desviados para Beirós e Faro, com excepção de alguns que se encontravam já em voo. Assim, a actividade aérea de Lisboa foi interrompida em Faro, cerca das sete horas da manhã.